



ProMove
Business Innovation

Escalando Agilidade com DevOps, Scrum e MPS Software e Serviços

Quem sou eu?

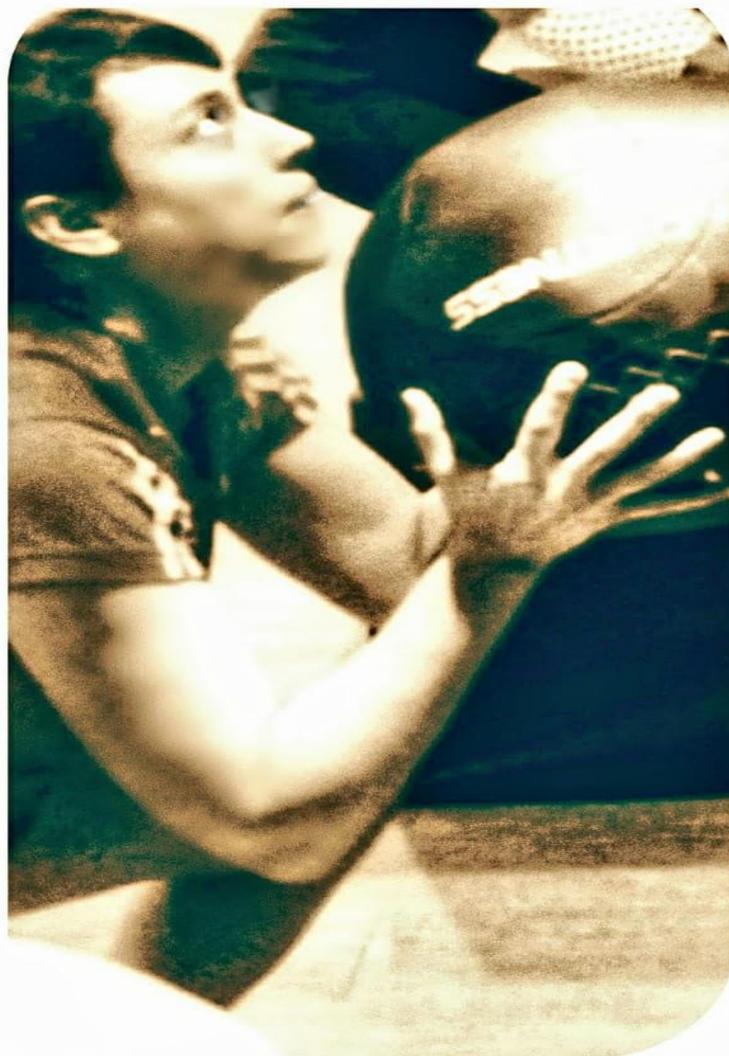
- Família
- Amigos



ProMove - <https://www.promovesolucoes.com/>

Quem sou eu?

- Exercícios
- Saúde



- ProMove
- Automação
- Melhoria contínua
- Qualidade
- Diminuição de Desperdícios



Quem sou eu?

- Propósito
- Colaboração



Jornada Colaborativa - <https://www.jornadacolaborativa.com.br/>

Quem sou eu?

A Jornada Colaborativa é uma comunidade apoiada por pessoas e tecnologia que cresce. Nosso objetivo é proporcionar experiências diversificadas aos colaboradores e conectar os especialistas selecionados para manter o alto padrão de qualidade.

Os negócios dos times ficam mais rápidos com a ajuda para ajudar na compra dos computadores que usamos no Sistema Jornada Colaborativa e a receita é usada para instituições Caridade (Doamos R\$ 25 mil para 4 instituições com 5 Semerets em 2019).

Parabenizamos a dedicação dos organizadores e coautores para concretizar essa obra e agradecer a organização que aplica o Semerets Jornada Colaborativa para transformar cada vez mais suas vidas.



Antonio Muniz
Fundador da Jornada Colaborativa e Jornadas.io



Analia Irigoyen
Líder de time organizador e cuidadora




Por que a gestão de produto está em evidência nos últimos anos? Quais conhecimentos e habilidades tornam-se importantes para desempenhar esse papel com maestria, considerando o mundo cada vez mais acelerado e VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity)?

O livro Jornada Ágil de Produto é a quarta publicação da série Jornada Colaborativa e foi escrito a partir de muita troca de experiências com pessoas que vivenciam o ciclo completo de produto, visando desenvolver profissionais capacitados para exercer esse papel tão importante atualmente.





Antonio Muniz
Daiany Corrêa
Analia Irigoyen
Rafael Targino

Unindo práticas e frameworks para capacitar Donos do Produto (Product Owner) e Gerentes de Produto (Product Manager) na cadeia de valor entregue ao cliente

- > Conteúdo criado por 69 pessoas com experiências diversificadas e forte atuação no mercado
- > Apresentação de modelos e frameworks que desmistificam o ciclo de vida do produto, passando pela descoberta, desenvolvimento e operação



- Aprendizado
- Pessoas



Antonio Muniz **Rodrigo Santos**
Analia Irigoyen **Rodrigo Moutinho**

Unindo cultura ágil, Lean e tecnologia para entregar software com qualidade

- > Alinhado à certificação internacional Exin DevOps Professional, incluindo simulado oficial com 40 questões
- > Contém aprendizes sobre a ligação entre transformação Lean e DevOps
- > PRESENTE DDN! Inclui voucher com 6% de desconto para realizar o exame DevOps Professional!



Edição com DevOps para Multiplataformas



Antonio Muniz **Analia Irigoyen**

Unindo práticas e frameworks que potencializam o mindset colaborativo e a experimentação

- > Conteúdo criado por 56 pessoas com experiências diversificadas e forte atuação no mercado
- > Apresentação de 30 modelos e frameworks que fortalecem a transformação ágil e digital



Reflexão: O melhor mesmo é não escalar 😊, ficar pequeno



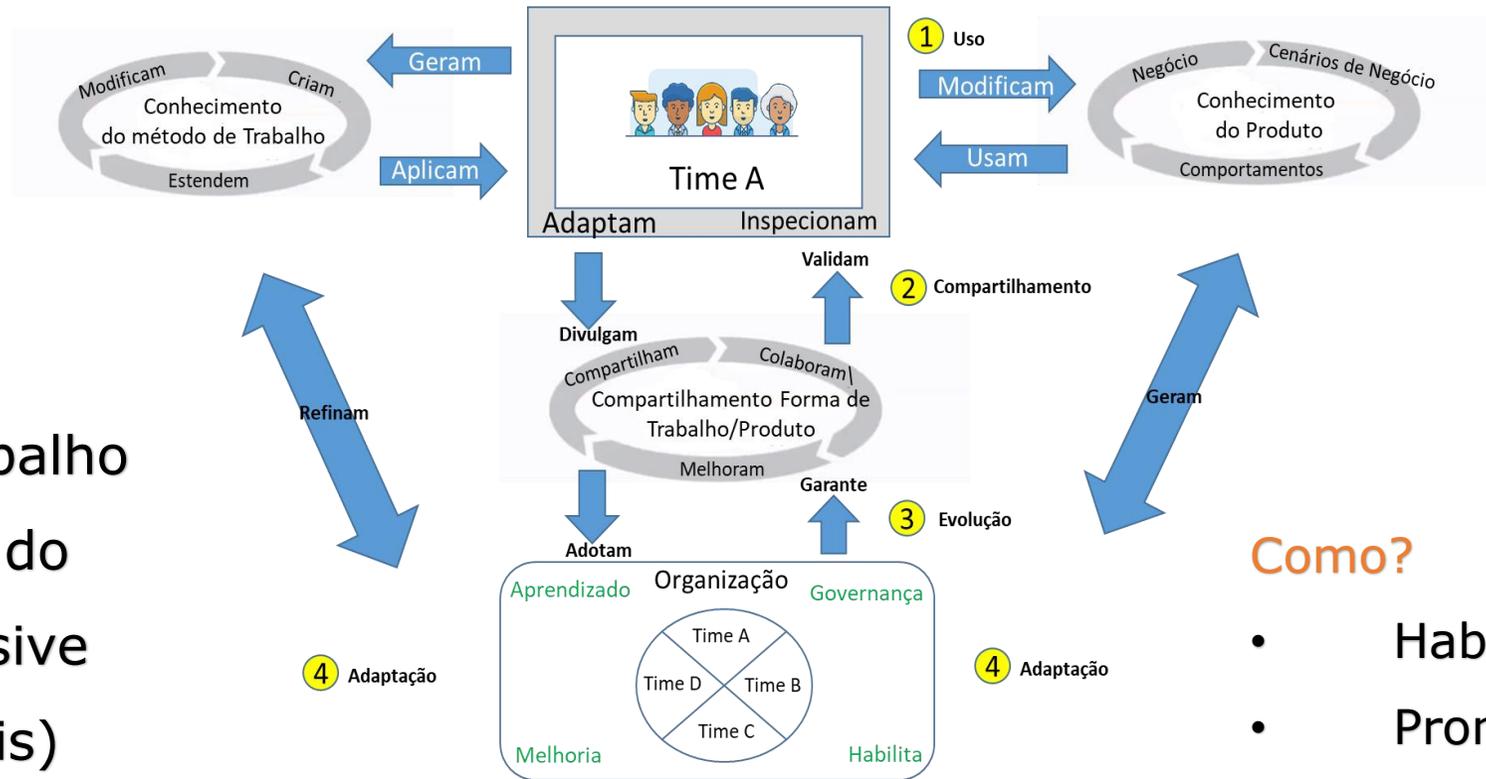
Por que então?

- Número de clientes aumentam
- Pessoas querem novos desafios
- Multas por problemas de segurança
- Qualidade não é mais opcional
- Concorrência

O que seria escalamento em qualquer organização, mesmo?

O que?

- Método de Trabalho
- Conhecimento do Negócio (inclusive requisitos legais)



Como?

- Habilitando Pessoas
- Promovendo Automação, Aprendizado e Melhoria Contínua
- Governança (Direção)

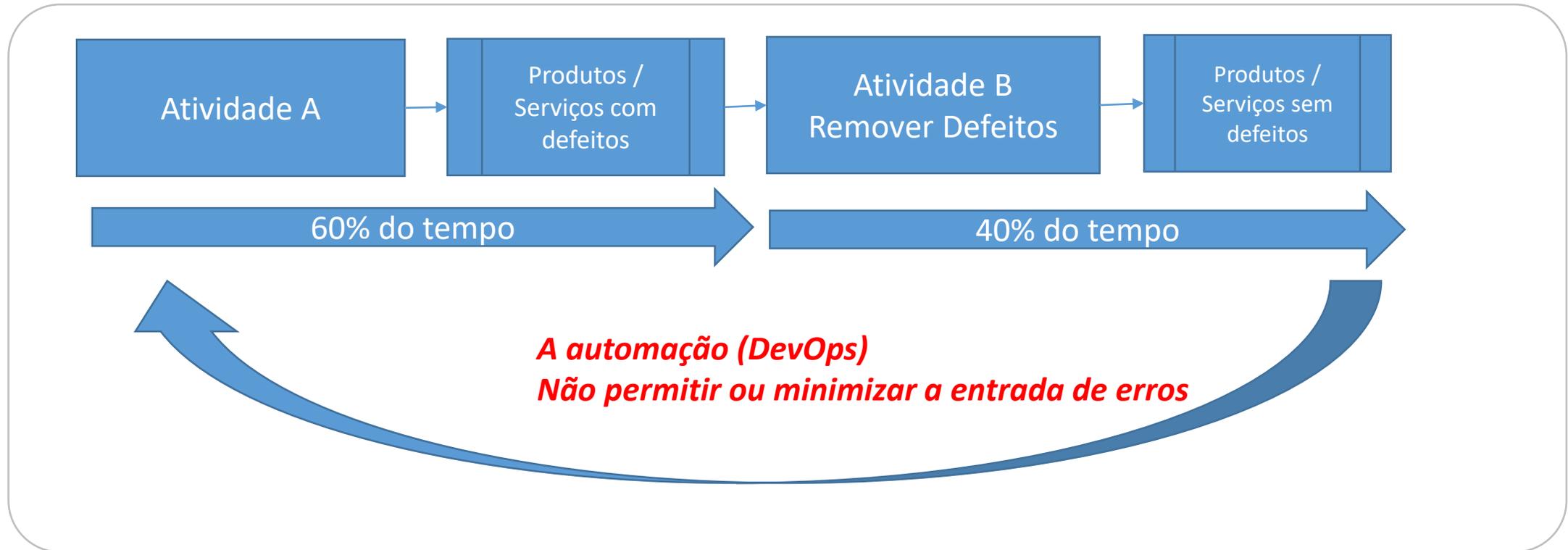
Como escalar então de forma enxuta?

- 7 princípios - Softwares Enxutos

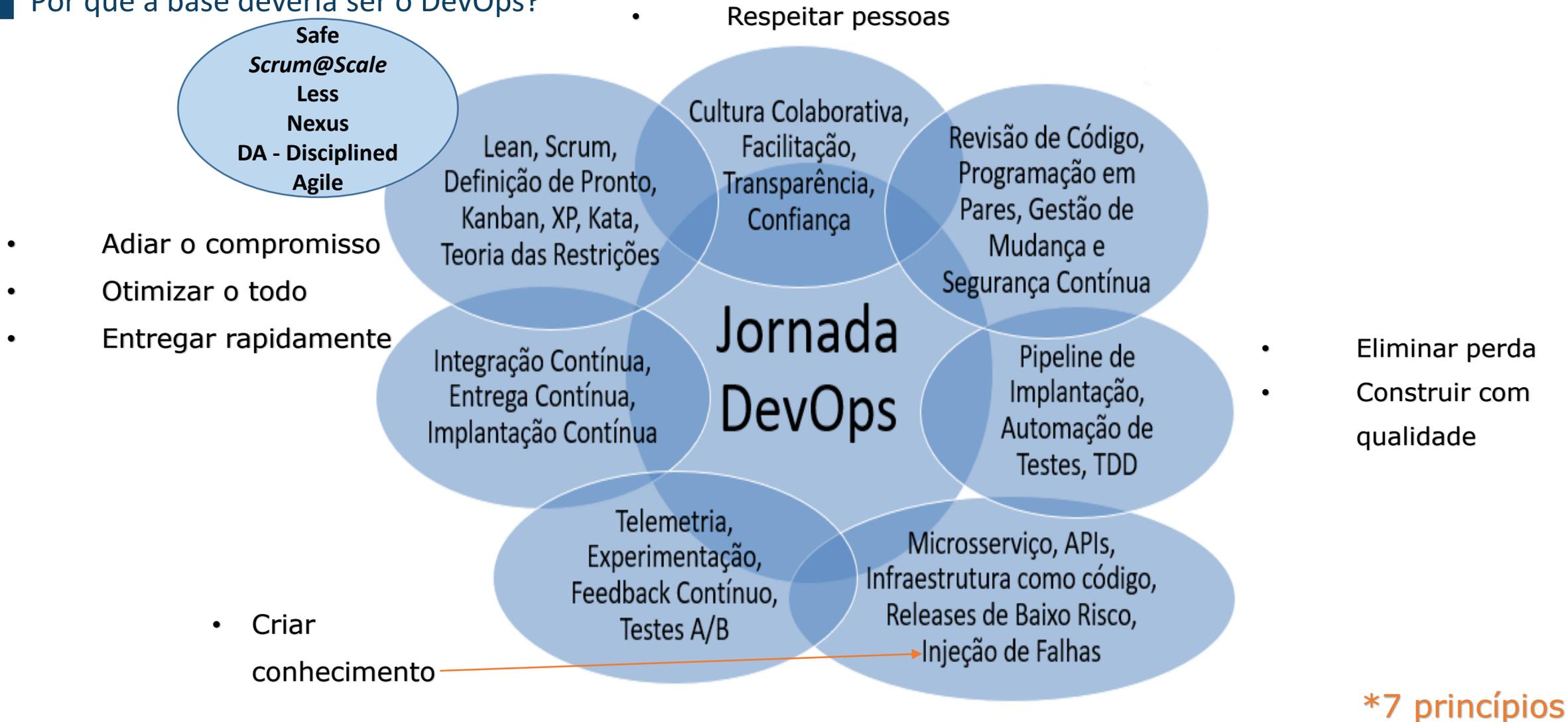


Por que automação beneficia o escalamento?

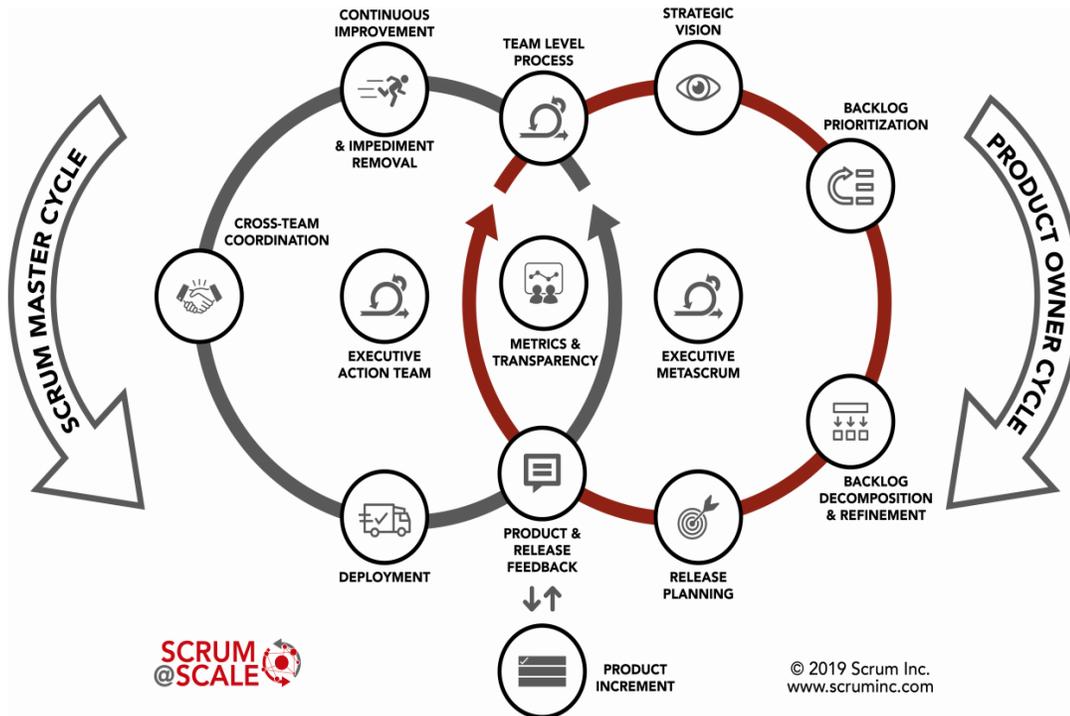
- Construir com qualidade é reduzir desperdícios



Por que a base deveria ser o DevOps?



Por que a base deveria ser o DevOps?

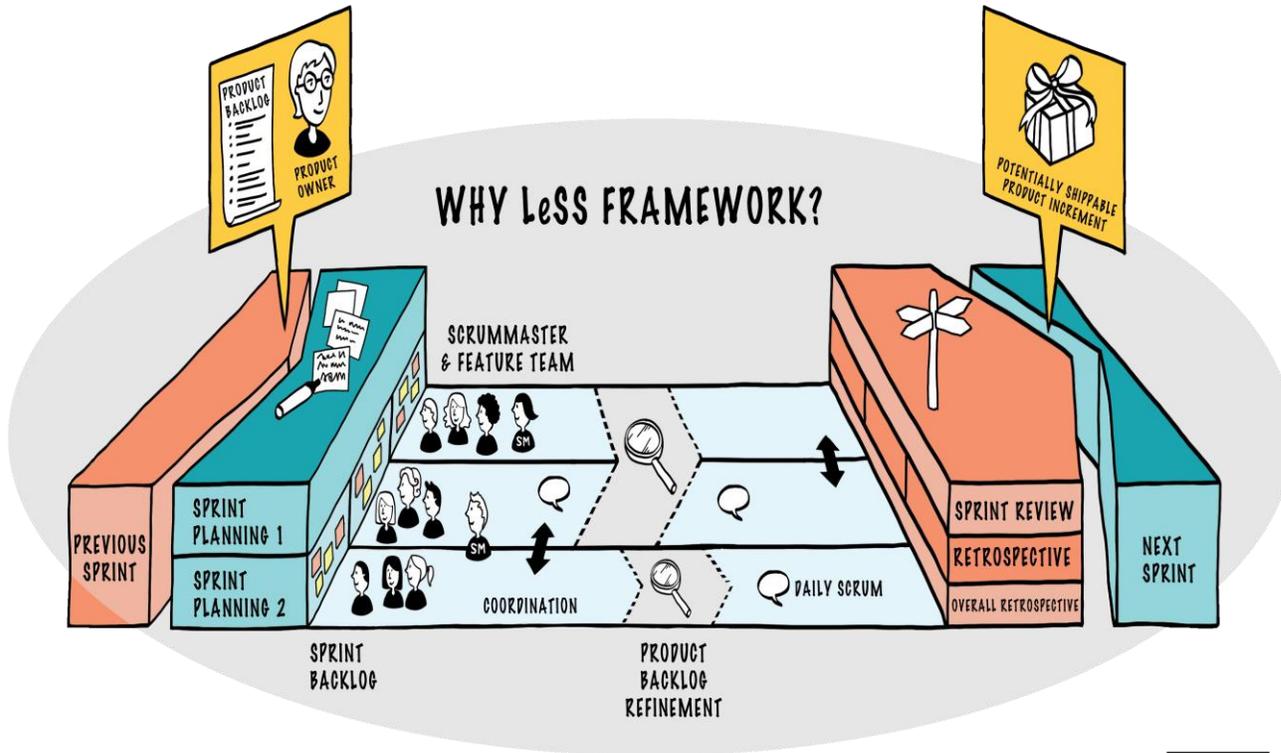


Scrum@Scale

- Framework Gestão
- Automação

DevOps

Por que a base deveria ser o DevOps?



<http://less.works>

LeSS é composto de :

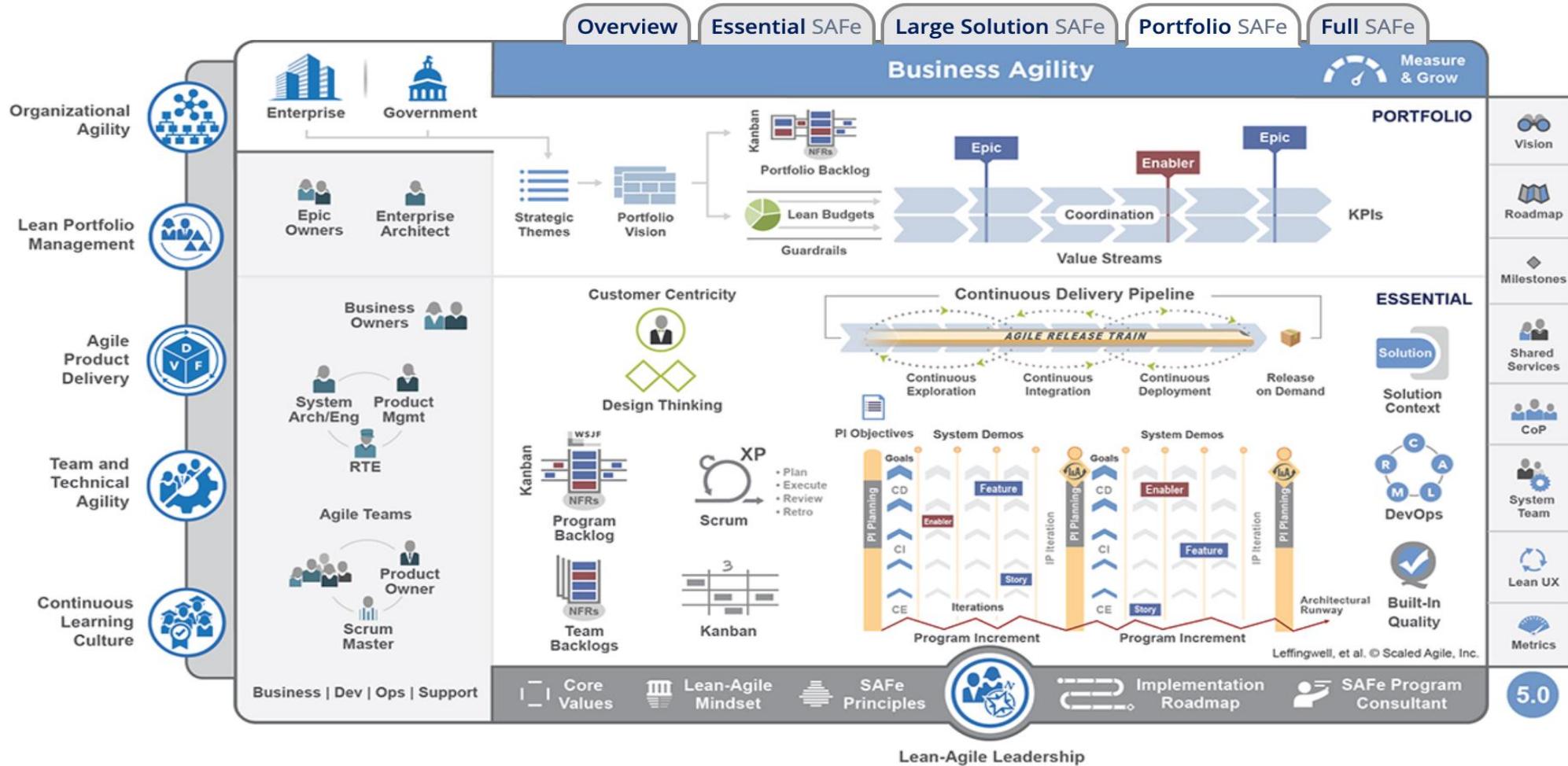
- Princípios
- Estruturas (definidas pelas regras)
- Guias
- Experimentos de LeSS,

- A base é o Lean
- Melhoria Contínua até a perfeição (automação)
- Qualidade – Comunidades de prática

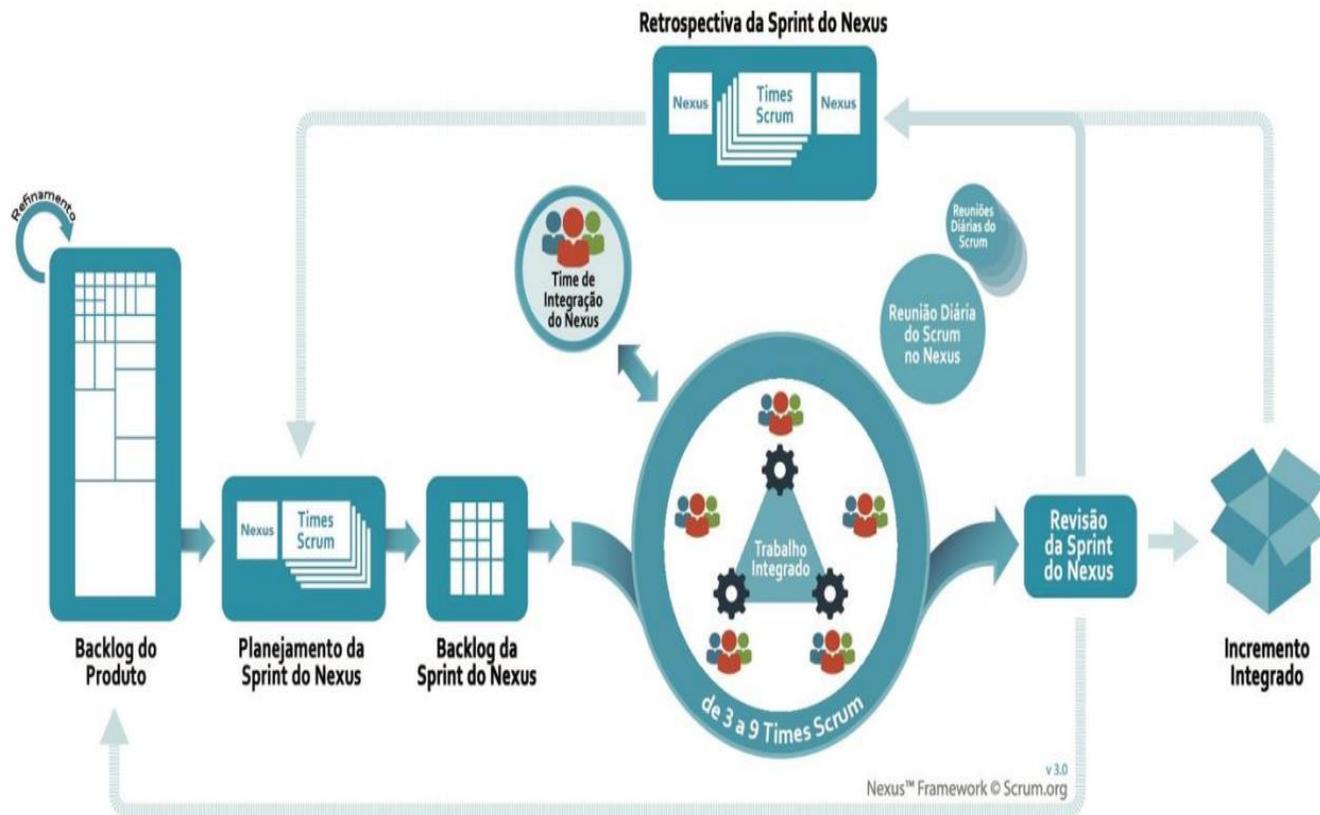
DevOps

Por que a base deveria ser o DevOps? -

SAFe- Gestão + DevOps



Por que a base deveria ser o DevOps?



Nexus

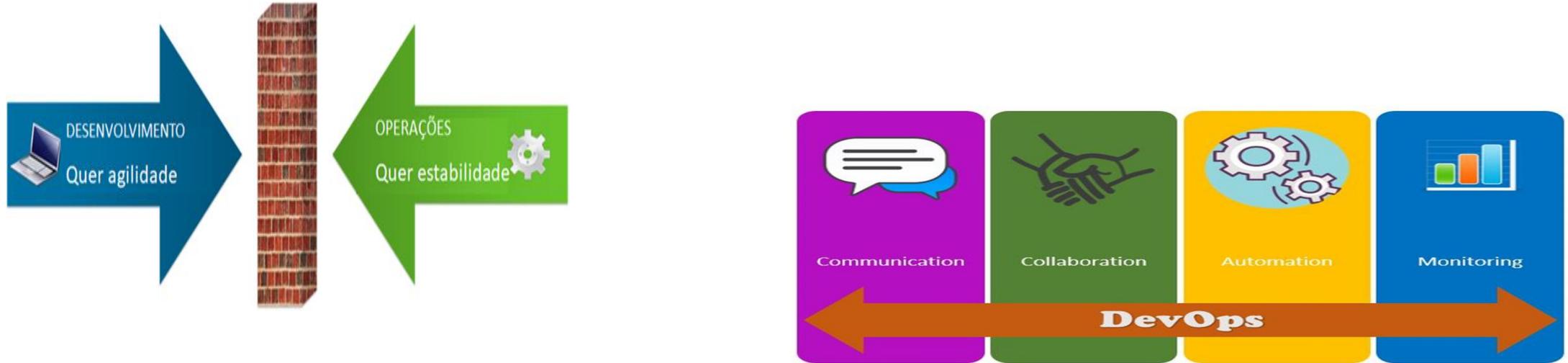
- Gestão
- Qualidade x Lean

DevOps

*People don't leave jobs,
they leave toxic work cultures.*

- Dr. Amina Aitsi-Selmi

O que DevOps envolve?



Usando DevOps de forma escalada:

- Modo de trabalho padrão
- Qualidade como prioridade e ao longo (confiança)
- Aprendizado contínuo
- Pessoas felizes (valor agregado sem burocracia)
- Trabalho repetitivo é com a ferramenta

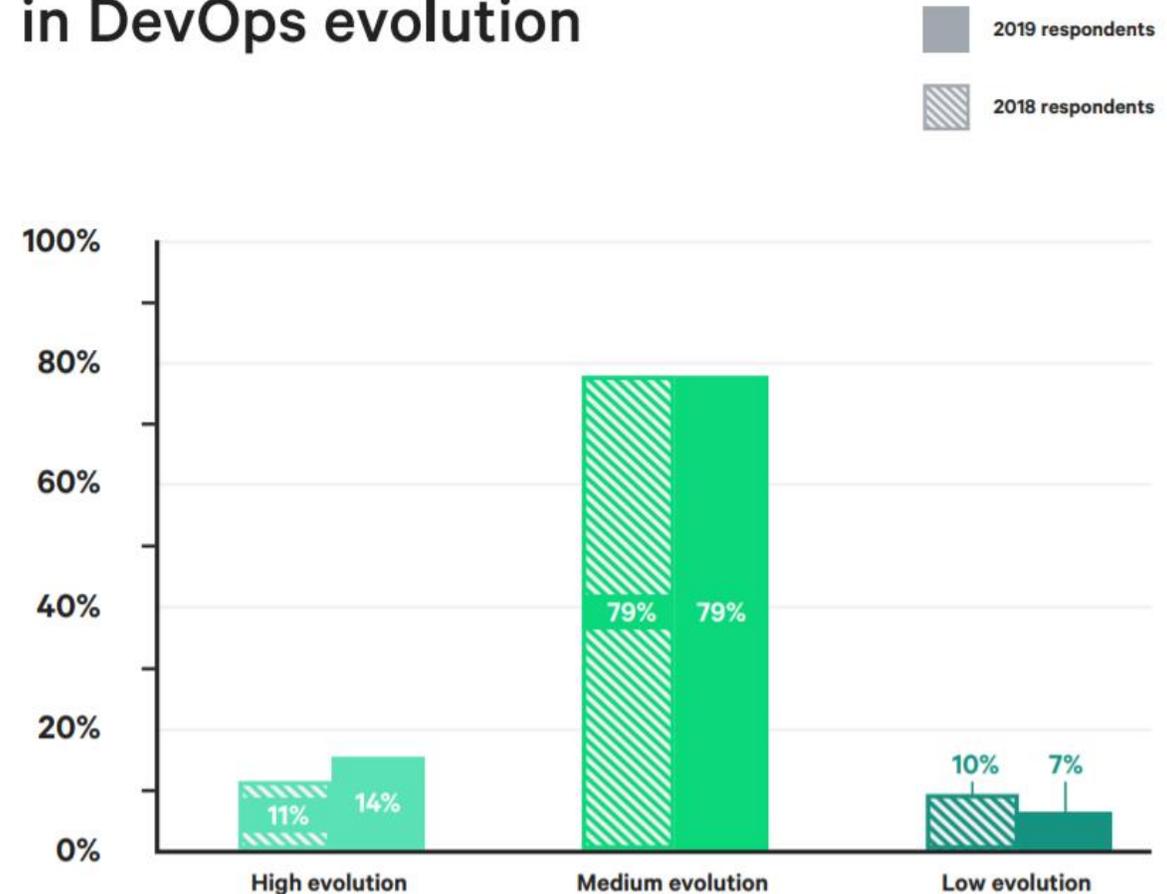
Se DevOps é tão bom, por que as organizações estão paradas no meio da institucionalização?

Atenção: Avançar para o meio ainda é um desafio

The State of DevOps Report 2019 provides a benchmark assessment using rigorous statistical methods to examine how teams are developing, delivering, and operating software systems.

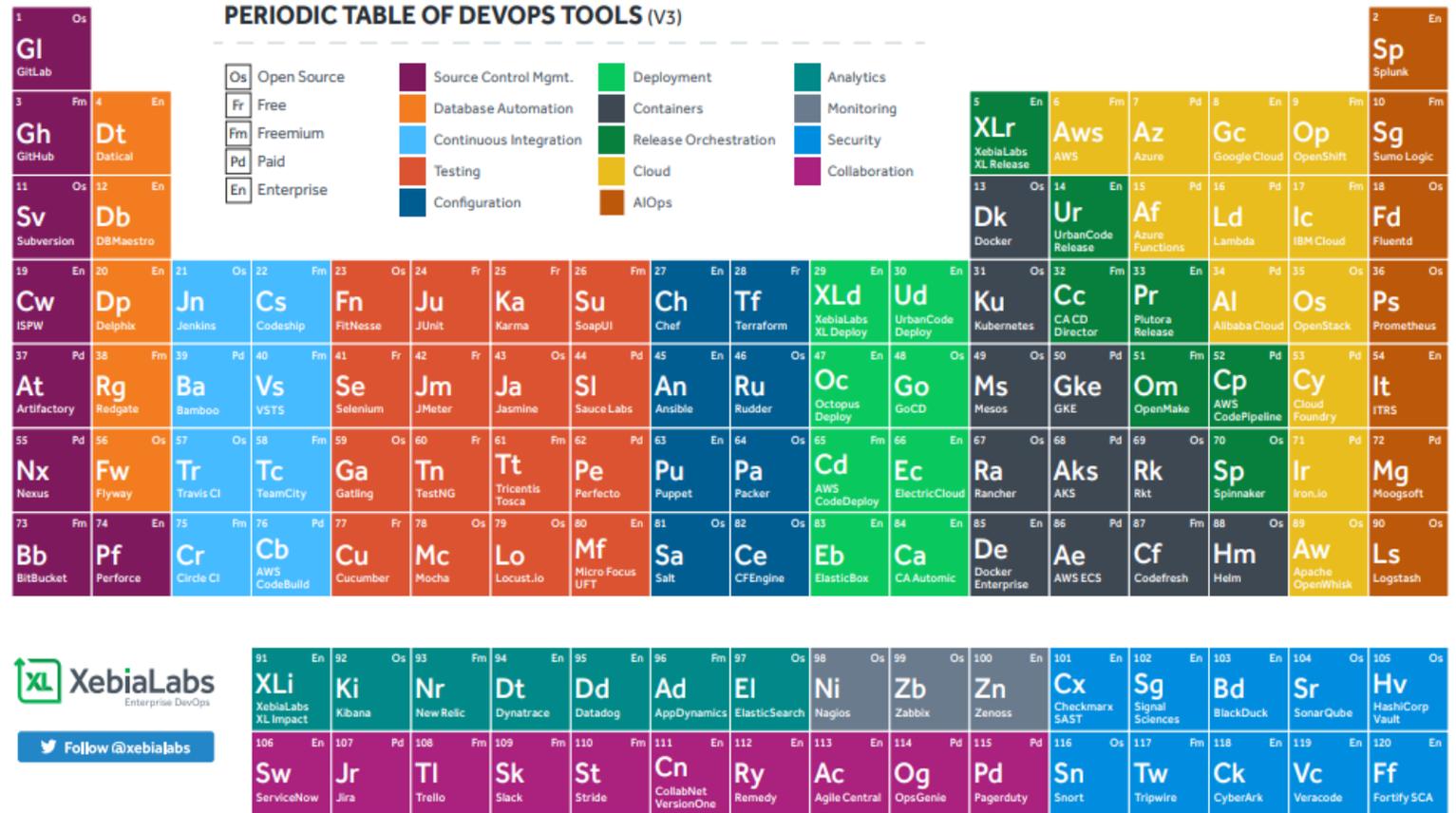
Teams are classified in elite, high, medium, and low performers showing where they are in the context of multiple important analyses throughout the report.

2018 vs. 2019 respondents in DevOps evolution



Eu entendo o motivo 😊

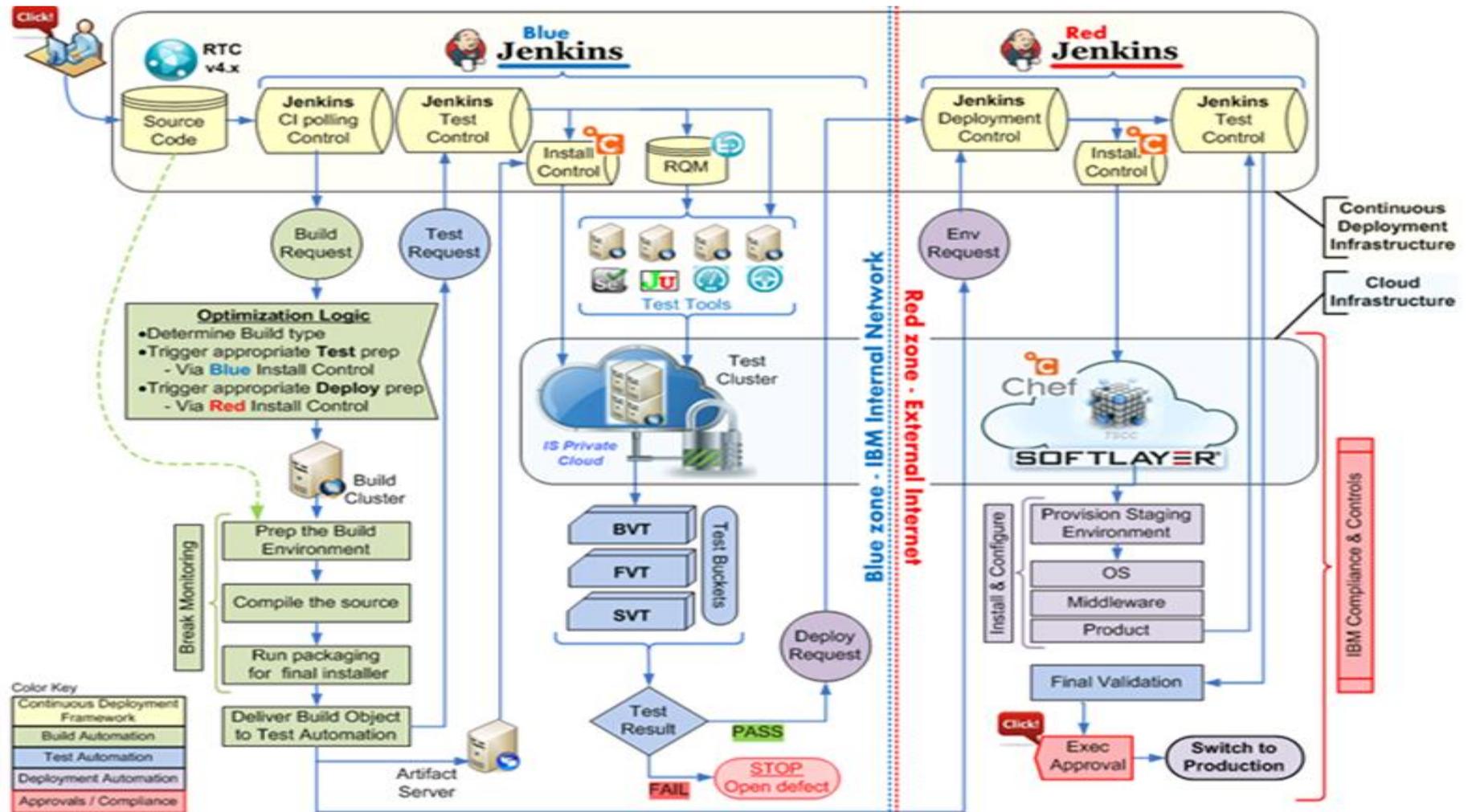
- Muitas ferramentas
- Muitas customizações mal feitas, muitas vezes por desconhecimento do que a ferramenta faz.
- uso do padrão sem entender o padrão.
- As restrições e o contexto da empresa não são consideradas*.



*LGPD, Compliance, Legislação, normas e etc

Como o MPS.SW – Modelo Brasileiro pode ajudar na institucionalização do DevOps?

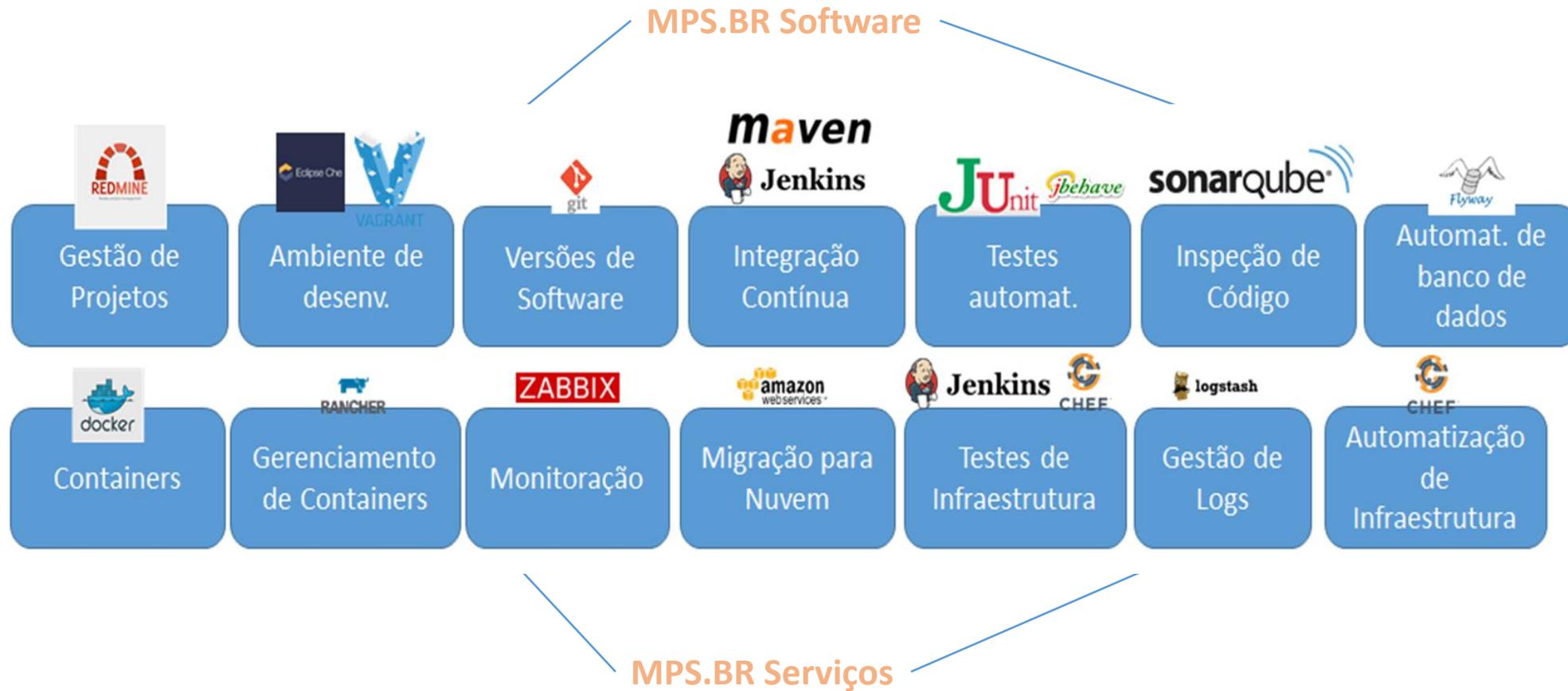
Como chego lá?



Como chego lá? Por onde começo?



Como o MPS.BR Software e Serviços – Modelo Brasileiro pode ajudar na institucionalização do DevOps?



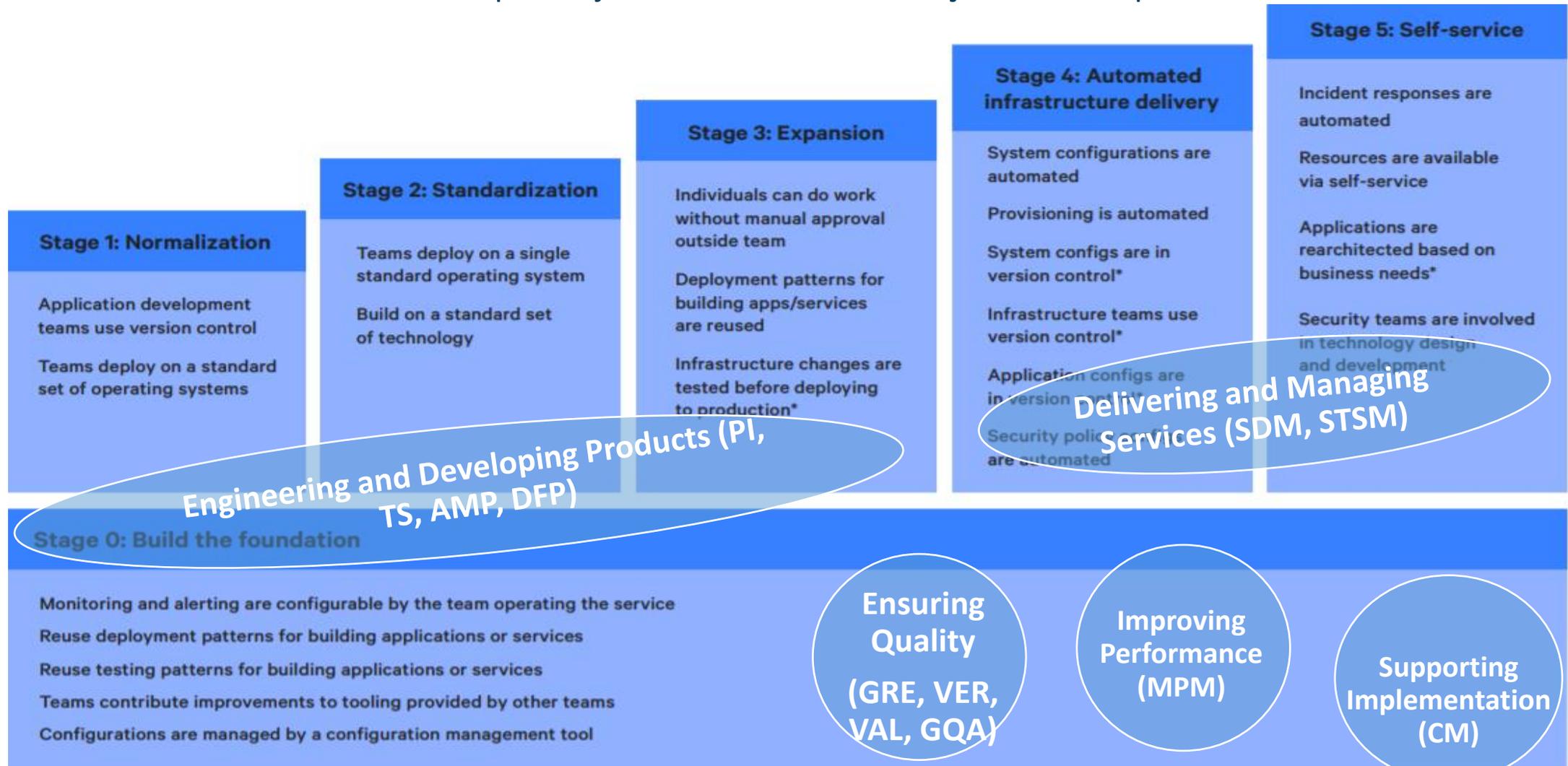
Como o MPS.SW – Modelo Brasileiro pode ajudar na institucionalização do DevOps?

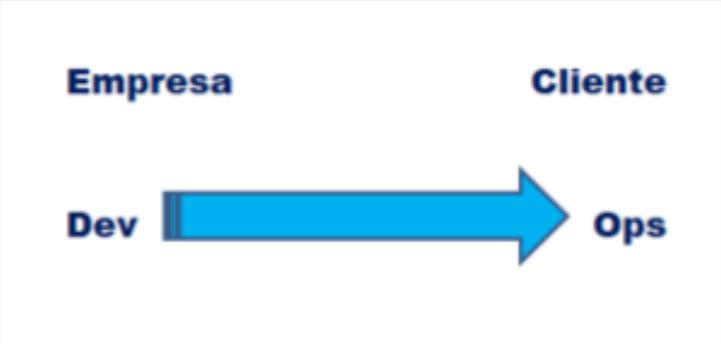
Atividade	Nível E	Nível D	Nível C	Nível B	Nível A
Cultura & Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Times organizados segundo uma plataforma/tecnologia • Processos definidos e documentados 	<ul style="list-style-type: none"> • Um <u>backlog</u> por time • Adotar metodologias ágeis • Remover fronteiras entre os times 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração do time estendida entre equipes • Remover fronteiras <u>dev/ops</u> • Processo comum para todas as mudanças 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria contínua entre times • Times responsáveis por todo o caminho até produção 	<ul style="list-style-type: none"> • Times Cross funcional (Desenvolvimento e Operações)
Build & <u>Deploy</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Controle centralizado de versão • Scripts de construção de pacotes automatizados • Sem gestão de artefatos • Deployment manual • Ambientes são manualmente provisionados 	<ul style="list-style-type: none"> • Filas de execuções de integração contínua • Qualquer build pode ser criado a partir do código-fonte • Gerenciamento de artefatos • Scripts de <u>deployment</u> automatizado • Provisionamento de ambientes automatizado 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de integração contínua a partir de triggers • Build falha se a qualidade não é atendida (análise de código, desempenho, etc.) • Botão de release e deployment (automático) • Deployment padrão para todos os ambientes 	<ul style="list-style-type: none"> • Prioridades do time em manter o código sempre “deployável” ao invés de melhorias • Builds não são deixados quebrados • <u>Deployments</u> orquestrados • Blue Green Deployments (Dois ambientes com duas versões diferentes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega contínua com “Zero Touch”, sem nenhuma pessoa interferindo
Release	<ul style="list-style-type: none"> • Releases não-frequentes e não-confiáveis • Processo manual 	<ul style="list-style-type: none"> • Releases não-frequentes e dolorosos, mas confiáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Releases não-frequentes, mas totalmente automatizadas e confiáveis em qualquer ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Releases frequentes totalmente automatizadas • Deployment desconectado da release • Release Canary (Roteamento entre as versões) 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem realizar nenhum rollback, sempre alterando para frente.
Gestão de Dados	<ul style="list-style-type: none"> • Migração de dados é realizada manualmente, sem scripts 	<ul style="list-style-type: none"> • Migração de dados usando scripts de versionamento mas realizados manualmente 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças em banco de dados automatizadas e versionadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças em banco de dados realizadas automaticamente como parte do processo de deployment 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações e rollback de banco de dados testados automaticamente a cada deployment
Teste & Verificação	<ul style="list-style-type: none"> • Testes de unidade automáticos • Ambiente de teste separado 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes de integração automáticos • Análise estática de código • Análise de cobertura de teste 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes funcionais automáticos • Testes de desempenho/segurança manuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes de aceitação totalmente automáticos • Testes de desempenho/segurança automáticos • Testes de exploração manuais baseados em análise de risco em falhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Tetes de verificação valor de negócio esperado • Defeitos encontrados e resolvidos imediatamente (roll forward) através de commits automáticos
Informação & Relatório	<ul style="list-style-type: none"> • Métricas de <u>baseline</u> de processos • Relatórios manuais • Visibilidade apenas para o gerador do relatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Medição do processo • Relatórios automáticos • Visibilidade para o time 	<ul style="list-style-type: none"> • Geração automática de release notes • Rastreabilidade do pipeline de deployment desde o commit • Histórico de relatórios • Visibilidade entre as equipes 	<ul style="list-style-type: none"> • Reportar análise de tendência • Gráficos em tempo real nas métricas do pipeline de <u>deployment</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações dinâmicas e fácil de serem buscadas por qualquer pessoa • <u>Dashboards</u> customizados • Cruzamentos de informações de vários times diferentes da empresa

Como o MPS.SW – Modelo Brasileiro pode ajudar na institucionalização do DevOps?

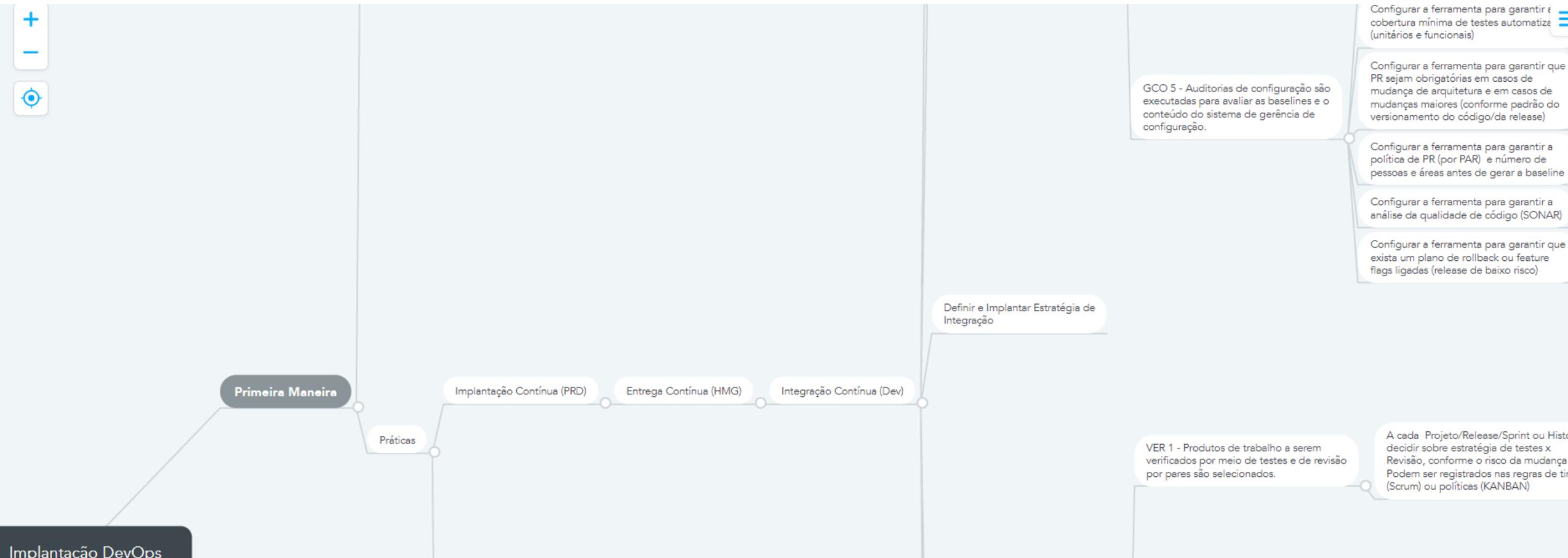
Nível	Processos comuns do MR-MPS-SW E MR-MPS-SV	Processos do MR-MPS-SW	Processos do MR-MPS-SV
A	-	-	-
B	-	-	-
C	Gerência de Decisões – GDE Gerência de Riscos – GRI	Desenvolvimento para Reutilização – DRU	Gerência da Capacidade – GCA Gerência da Continuidade e Disponibilidade dos Serviços – GCD Gerência de Liberação – GLI Gerência da Segurança da Informação – GSI Relatos de Serviços – RLS
D	-	Desenvolvimento de Requisitos – DRE Integração do Produto – ITP Projeto e Construção do Produto – PCP Validação – VAL Verificação – VER	Desenvolvimento do Sistema de Serviços – DSS Orçamento e Contabilização de Serviços – OCS
E	Avaliação e Melhoria do Processo Organizacional – AMP Definição do Processo Organizacional – DFP Gerência de Recursos Humanos – GRH	Gerência de Reutilização – GRU	Gerência de Mudanças – GMU
F	Aquisição – AQU Gerência de Configuração – GCO Garantia da Qualidade – GQA Gerência de Portfólio de Projetos/Operação de Serviços – GPP/GPS Medição – MED	-	Gerência de Problemas – GPL
G		Gerência de Projetos – GPR Gerência de Requisitos – GRE	Gerência de Incidentes e de Solicitações de Serviço – GIS Gerência de Nível de Serviço – GNS Gerência da Operação do Serviço – GOS

Como o MPS.SW – Modelo Brasileiro pode ajudar na institucionalização do DevOps?



Objetivo da Primeira Maneira	Princípios e Práticas
<p>Acelerar o fluxo dos desenvolvedores (Esquerda) para operação e clientes (Direita)</p>  <p>The diagram shows a horizontal flow from left to right. At the top, 'Empresa' is on the left and 'Cliente' is on the right. Below this, 'Dev' is on the left and 'Ops' is on the right. A large blue arrow points from 'Dev' to 'Ops', indicating the direction of the workflow.</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Tornar o trabalho visível2. Reduzir o tamanho dos lotes e intervalos3. Aplicar teoria das restrições e otimizar o fluxo4. Remover desperdícios e foco no cliente5. Reduzir o número de transferências (handoff)6. Incorporar qualidade na origem7. Limitar o trabalho em andamento (WIP)8. Infraestrutura como código e self service9. Integração, entrega e implantação contínua10. Testes automatizados e TDD11. Arquitetura e releases de baixo risco  <p>An orange arrow points from the right side of the table towards item 9, 'Integração, entrega e implantação contínua'.</p>

Um exemplo prático e detalhado – Mapa Mental



Implantação DevOps

- Editais públicos pedem estas certificações
- Auxiliam na obtenção de certificado de compliance
- Auxiliam na obtenção de normas como: ISO 27 K, ISO 9001 e ISO 29110 – Capítulo Desenvolvimento
- Compatibilidade com o CMMi (certificação internacional)

ProMove - Business Innovation

promovesolucoes.com

contato@promovesolucoes.com

+55 21 3283 8340

 /promovesolucoes

 @promovesolucoes



ProMove
Business Innovation